

## A LAJE, O JORNAL DO POVO NA RUA

**Autor: TOLEDO, Raisa<sup>1</sup>**

**Co-autores: TOZZI, Daniel<sup>2</sup>; BUZINHANI, Osmar Serafin Filho<sup>3</sup>**

**Professor orientador: VIEIRA, Toni Andre Scharlau<sup>4</sup>**

### RESUMO

O Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) é um projeto de extensão do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que desenvolve no âmbito da Comunicação Popular o jornal impresso A Laje, em parceria com o Movimento Nacional de População de Rua (MNPR). A proposta do projeto é ser um veículo de comunicação produzido para e sobre a população em situação de rua, com a participação direta dos leitores e pautas que atendam a interesses e necessidades dessa comunidade.

### PALAVRAS-CHAVE

Comunicação popular. Jornal impresso. Moradores em situação de rua.

O Núcleo de Comunicação e Educação Popular foi criado por alunos de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2003, e vem desenvolvendo projetos em parceria com movimentos sociais e instituições públicas. Os projetos seguem os princípios da educomunicação e da comunicação popular, que visam estimular a discussão dos meios de comunicação, assessorando grupos e setores da sociedade para a promoção de uma comunicação independente, democrática e emancipada.

O jornal A Laje é feito por representantes do Movimento Nacional da População de Rua, constituindo uma forma de democratizar o acesso à informação para moradores em situação de rua de Curitiba e região. Com conteúdo simples e uma linguagem jornalística de fácil compreensão, o periódico é uma das poucas iniciativas com estas características existentes no país.

---

<sup>1</sup> Aluna do 4º período de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. E-mail: [raisatoledo@gmail.com](mailto:raisatoledo@gmail.com)

<sup>2</sup> Aluno do 4º período de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. E-mail: [danieltozzi15@gmail.com](mailto:danieltozzi15@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluno do 4º período de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. E-mail: [osmarbuzinhani@hotmail.com](mailto:osmarbuzinhani@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela USP, professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. E-mail: [toniandre@gmail.com](mailto:toniandre@gmail.com)

O jornal surgiu em setembro de 2010, e a primeira edição d'A Laje foi lançada no dia 12 de novembro do mesmo ano, durante o Encontro sobre a Saúde da População em Situação de Rua. Em seis anos de existência do jornal já foram publicadas quase quarenta edições. O projeto foi idealizado pelo coordenador nacional do MNPR e ex-morador de rua Leonildo Monteiro Filho.

De acordo com a Fundação de Ação Social (FAS)<sup>4</sup>, em pesquisa<sup>5</sup> realizada em junho de 2016, a cidade de Curitiba conta hoje com cerca de 1.700 moradores em situação de rua. O número, expressivo, é contestado por setores do movimento social, que acredita serem algo próximo de 4 mil pessoas em situação de rua. Esse e outros impasses fazem capital paranaense uma das cidades onde mais se discutem políticas para o chamado “povo da rua”, e de que maneira o poder público pode agir para tratá-la. O jornal A Laje surge, nesse contexto, como um importante veículo para atender às demandas de comunicação e informação dos quase 2 mil curitibanos e curitibanas que, em tese, vivem nas ruas.

Em 2010, representantes do Ministério Público do Paraná, do NCEP e do MNPR deram início à ideia e à produção do jornal. A partir de reuniões entre os membros do NCEP e das lideranças locais do Movimento Nacional de População de Rua, os possíveis conteúdos a serem veiculados no jornal são trazidos para debate e avaliados por todos os participantes destas reuniões de pauta. Nestes encontros, participantes do Movimento de População de Rua expressam suas opiniões e discutem os principais assuntos que consideram relevantes para serem abordados nas edições de A Laje.

Com o uso dos conceitos da comunicação popular e educomunicação, o NCEP atua de forma a contemplar os principais interessados na publicação (no caso os próprios moradores em situação de rua), com uma ferramenta jornalística que cumpra o seu papel de informar e prestar serviços à comunidade.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/fas-realiza-pesquisa-sobre-populacao-em-situacao-de-rua-de-curitiba/40126>

## COMUNICAÇÃO POPULAR

No contexto da Comunicação Popular, o jornal A Laje se configura como ferramenta emancipatória no sentido de dar voz a grupos marginalizados pela sociedade, que são por vezes representados de maneira equivocada pelos grandes veículos tradicionais da mídia de massa. Como afirma Peruzzo:

A comunicação popular representa uma forma alternativa de comunicação e tem sua origem nos movimentos populares dos anos de 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina como um todo. Ela não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. Essa ação tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação. (PERUZZO, 1991, p. 70)

A Laje tem como um dos objetivos ser um meio de luta para reivindicar os direitos da população em situação de rua. Para isso, acompanha, divulga eventos, campanhas e ações com foco na população de rua, como o projeto de empoderamento de mulheres em situação de rua, Dia de Lutas, a Campanha do Agasalho e o Consultório na Rua. Quando necessário, o jornal também denuncia casos de injustiça e descaso contra a classe, trazidos pelos participantes do MNPR.

O projeto tem como característica sempre trabalhar de forma horizontal e de modo que os próprios moradores em situação de rua ou pessoas ligadas ao MNPR tenham a oportunidade de, por si só, apresentarem sua visão de mundo, sem o intermédio de outros veículos de comunicação “tradicionais”. Essa ideia vai de encontro ao que afirma Luis Ramiro Beltrán:

Assim percebida, a comunicação não é questão técnica a ser tratada de forma asséptica, fora da estrutura econômica, política e cultural da sociedade. Trata-se de uma questão política amplamente determinada por essa estrutura e que, por sua vez, contribui para a sua continuidade. Assim, a busca da saída para essa situação dirige-se à mudança da

comunicação vertical/antidemocrática para a horizontal/democrática (BELTRÁN, 1981, p. 28).

A comunicação popular compreende vários processos comunicativos, que podem ir de pequenos veículos a comunicação de massa, e abrange tanto a comunicação oral como a impressa e a audiovisual. As metodologias utilizadas para esse fim não são necessariamente uniformes, podendo ser colaborativas e participativas; consistir em espaços ocasionais de troca de informação ou em práticas autoritárias de comunicação.

### **O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO JORNAL A LAJE**

As reuniões entre membros do NCEP e do MNPR não seguem uma periodicidade pré-determinada, pois são organizadas de acordo com a disponibilidade das pessoas ligadas ao Movimento e da necessidade percebida por eles de uma nova edição do jornal. Desde a criação do Instituto Nacional de Direitos Humanos da População de Rua (InRua), em 2016, as reuniões ocorrem neste local.

Após os principais temas a serem abordados na edição terem sido propostos pelos membros do MNPR nas reuniões de pauta, as tarefas são divididas por eles, que, por conta própria, redigem o conteúdo escrito. Eventualmente, os membros do projeto saem a campo para produzir matérias com pessoas em situação de rua, tais como entrevistas. A revisão e a diagramação do texto produzido e imagens a serem possivelmente incluídas é de responsabilidade do NCEP. A impressão, ultimamente tem sido realizada por sindicatos contatados pelo MNPR.

A tiragem atual é de mil exemplares por edição. Após o conteúdo ter sido escrito pelos membros do movimento, o NCEP se encarrega da execução das partes mais técnicas que se referem, por exemplo, à diagramação das páginas do jornal com o programa Adobe Indesign. O papel do Núcleo no desenvolvimento do projeto, assim como no de qualquer projeto de Comunicação Popular, é

principalmente de proporcionar as ferramentas técnicas para que a mensagem da comunidade em questão seja transmitida e entendida.

O periódico é atualmente impresso em formato A3, dobrado ao meio, constituindo um jornal com quatro páginas. Durante o processo de elaboração do conteúdo para o periódico, é muito importante destacar o funcionamento e a maneira que se dá o diálogo entre o Ensino e o Projeto de Extensão. Neste sentido, tarefas comuns a estes dois ambientes como a prática de entrevistas, são utilizadas tanto para a elaboração do jornal quanto para atividades do currículo básico de jornalismo presentes na atual carga horária do curso. Entrevistar profissionais que se relacionam direta ou indiretamente com a População de Rua é, por vezes, atividade comum ao participante do NCEP que contribui com A Laje. O constante aprendizado e o intercâmbio entre teoria e prática estão presentes com grande evidência no ambiente do jornal.

Entre os projetos desenvolvidos pelo NCEP, A Laje tem especificidades que a tornam diferente dos demais, nos quais, geralmente, depois que os envolvidos aprendem a lidar com as ferramentas de comunicação, o Núcleo se retira e o veículo de comunicação segue de forma autônoma, conduzido por seus próprios participantes. Essa particularidade se dá, principalmente, devido à grande rotatividade dos membros do MNPR. Existe a dificuldade de que um membro do movimento assuma e se mantenha na liderança do jornal por muito tempo. Suas vidas são movimentadas e seguem seus próprios cursos, o que impede a conquista de uma autonomia completa e gera a necessidade da presença constante do NCEP para que o projeto perdure, o que já acontece há seis anos.

Em todas as partes do jornal, preza-se pelo conteúdo em linguagem simples e direta, de forma a garantir uma melhor compreensão por parte dos leitores do veículo. A diagramação também busca atender aos padrões que facilitem a leitura, como letras e colunas bem espaçadas e o uso de muitas ilustrações.

No encerramento das atividades em 2016, foi pedido aos integrantes do jornal que fizessem uma avaliação do papel do NCEP para o andamento da

publicação, assim como do resultado do trabalho anual. As respostas dos dois integrantes do MNPR mostraram que, de modo geral, consideram o desempenho satisfatório. Apesar de apontarem que, sem o NCEP, a Laje talvez não existiria da maneira que é, eles atribuíram a baixa produtividade do ano a rotatividade de membros do Núcleo, que ficam no máximo dois anos nos projetos. Como boa experiência, foi salientada a troca de vivências, uma vez que eles compartilham suas trajetórias de luta na rua e recebem algumas experiências da área do Jornalismo, no planejamento e elaboração das matérias.

Em 2017, o coordenador regional do MNPR de Curitiba passou a participar ativamente dos encontros com os membros do NCEP, após um período em que as reuniões aconteciam com outros dois representantes do movimento, os que responderam ao questionário de avaliação. A partir desse momento, foi percebida uma diminuição da horizontalidade do processo, uma vez que as tarefas passaram a ser distribuídas pela coordenação de forma mais autoritária, assim como a definição das pautas, que não são mais definidas de forma colaborativa. Este é um dos principais desafios da execução atual do projeto atualmente.

Desta forma, pode-se dizer que as dificuldades atuais na elaboração do jornal se referem ao fato dos membros do NCEP estarem prestando um serviço típico de assessoria de imprensa, já distante da lógica da comunicação popular. O fato do coordenador do projeto deliberar quais conteúdos deverão ser veiculados dentro d'A Laje acaba influenciando na dinâmica do jornal e o afastando da ideia original de emancipação a toda uma classe, que no caso, se referem aos moradores em situação de rua de Curitiba ou demais membros do MNPR. A preocupação dos membros do NCEP diante de tal situação é retomar os objetivos iniciais do jornal, de modo a não perder sua essência popular e nem fugir dos propósitos da extensão.

A Laje tem na distribuição dos exemplares gratuitos e escritos pelas pessoas em situação de rua a busca pela comunicação democrática, feita pelo povo, para o povo, princípio muito valorizado e enfatizado por estudiosos e entusiastas da educomunicação. É importante que nossos parceiros na

realização desse projeto se sintam representados pelo veículo de comunicação que produzem, e que passem a se enxergar como agentes que compreendem sua própria realidade e são, portanto, capazes de comunicá-la.

Para além dos resultados no âmbito da comunicação popular, é preciso ressaltar também como a participação do NCEP em um projeto como A Laje tem impacto direto sobre a rotina e a formação dos alunos que ajudam a desenvolver o jornal. Sair do ambiente da universidade e entrar em contato com realidades tão diferentes, como a dos moradores em situação de rua, é uma experiência que enriquece a vida acadêmica de qualquer estudante de Jornalismo, sendo uma preparação diferente e importante para o exercício da profissão.

A principal função de um projeto de extensão em uma universidade pública é a de justamente poder levar para fora do meio acadêmico os conhecimentos obtidos dentro da sala de aula. Retribuir a oportunidade de estudar em uma instituição pública, transmitindo ensinamentos à população e contribuindo de forma prática para a comunicação na sociedade, é a força motriz de ideias como o NCEP.

## REFERÊNCIAS

PERUZZO, Cecília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos Populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

GENTILLI, Victor. **Democracia de massas**: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BELTRÁN, Luis Ramiro. **Adeus a Aristóteles**: comunicação horizontal. Comunicação e sociedade: revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista. São Paulo: Cortez, 1981.

**IV Encontro**  
**Sul-brasileiro**  
**de Professores**  
**de Jornalismo**

**26 a 27**  
**de outubro**

**Campus Juvevê - UFPR - Curitiba**  
Envio de trabalhos até 11 de setembro de 2017





**IV Encontro**  
**Sul-brasileiro**  
**de Professores**  
**de Jornalismo**

**26 a 27**  
**de outubro**

**Campus Juvevê - UFPR - Curitiba**

**Envio de trabalhos até 11 de setembro de 2017**



realização:

